



O princípio da fotomontagem como ferramenta artística

Renata Cardoso Marinho

Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Cx. Postal 2189, 59064-390, Natal-RN, Brasil, rntcmar@gmail.com

RESUMO

Este artigo visa debater sobre um dos processos de manipulação mais conhecidos no campo da arte fotográfica: a fotomontagem. As suas origens, os fotógrafos que mais utilizaram e os processos que, aplicados das mais variadas formas, resultaram no mesmo objetivo: união de várias imagens para compor apenas uma. O foco principal é nas imagens que se desligam do real e causam estranhamento no espectador. As imagens e artistas são analisadas de acordo com o contexto histórico, suas aplicações técnicas e em ordenamento temporal. A escolha das imagens e dos fotógrafos é de acordo com sua influência na história da arte e a inspiração que causaram e causam até hoje. O recorte temporal é situado no século XIX, até meados de 1920, quando a evolução da fotomontagem ganhou grandes proporções estilísticas.

Palavras-chave: Fotografia; Manipulação; Fotomontagem; História; Imagem; Arte.

ABSTRACT

This article aims to discuss one of the most known manipulation processes in the field of photographic art: photomontage. Its origins, the photographers who utilized it most and the processes which, applied in the most varied ways, resulted in the same objective: several images put together resulting in only one. The main focus is on the images that are disconnected from reality and cause wonder to the spectator. The images and artists are analyzed in chronological order and according to their historical context and technical applications. The images and photographers are chosen according to their influence on the history of art and to the inspiration they caused and have caused until today. The time span goes from the nineteenth century until the middle 1920's, when the evolution of photomontage took great stylistic proportions.

Keywords: Photography; Manipulation; Photomontage; History; Image; Art.

1. INTRODUÇÃO

A Fotografia é uma linguagem artística com história relativamente recente, são 193 anos de existência e, acreditamos que a manipulação artística seja uma área com grande potencial a ser explorado na História da Fotografia.

As fotos são cortadas, redimensionadas, escurecidas, clareadas, sobrepostas, processos como fotomontagens, múltiplas exposições,

*overpainting*¹, além de tantas outras possíveis. Alguns estudiosos do campo fotográfico acreditam que o próprio recorte de cena já faz parte do processo de manipulação:

Mas, no limite, a escolha de uma entre as diversas possibilidades representa uma pequena dose de “manipulação”: enquadrar é uma manipulação,

¹ Técnica que consiste em pintar sobre a fotografia, muito utilizada entre a metade e o final do século XIX, quando ainda não existiam filmes que reproduziam coloração nas imagens.

enfocar é uma manipulação, selecionar o momento do disparo é uma manipulação².

O professor e fotógrafo Joan Fontcuberta acredita que toda fotografia é uma ficção apresentada como realidade e defende que o importante é a forma como o fotógrafo mantém o controle a fim de dar o seu sentido para a imagem produzida.

Neste artigo serão abordados os principais processos de fotomontagens utilizados desde sua origem, em meados de 1840, até a década de 1920 e pretende percorrer o caminho histórico dos fotógrafos que executaram essas experiências criativas na manipulação com as suas imagens - desde Oscar Gustav Rejlander e a fotografia composta (1813-1875); Valério Vieira (1862-1941), autor da fotografia em que estava representado trinta (30) vezes, *Os Trinta Valérios* (1901); as fotomontagens e fotocolagens políticas de Aleksandr Ródtchenko (1891-1956); continuando através do dadaísmo no início da década de 1920 com John Heartfield.

Acreditamos que a imagem 01 de Hippolyte Bayard, *Autorretrato como afogado*, seja fundamental para a história da fotomontagem.

Bayard faz parte do quarteto institucional dos pioneiros da fotografia, juntamente com Niépce, Daguerre e Talbot. Ele produz *Autorretrato como afogado* de maneira construída, o que nos fez considerar como a primeira fotomontagem de que temos registro, pois muito embora existam vários processos para a produção de uma fotomontagem o seu significado é apenas um: a construção de uma imagem fotográfica a partir da união de algumas outras.

Seu método de captação imagética é o negativo/positivo:

Sua contribuição constituiu em um método que permitia fixar imagens positivas diretas sobre papel, ou seja, a imagem não se obtinha sobre uma chapa plana de metal como no sistema de Daguerre, nem precisava da obtenção de um negativo prévio como sistema de Talbot³.

O resultado é que o papel cristaliza a imagem tornando-a menos nítida, se compararmos ao daguerreótipo, mas propiciava vantagens para a criação artística. Houveram mudanças políticas no Estado francês que favoreceram o método de Daguerre em detrimento ao de Bayard. Assim sendo, ele produziu uma nota junto à simulação explicando o motivo do suicídio: o reconhecimento à invenção de Daguerre, que resultou na patente e em uma grande soma financeira, interpretando

como sentimento de desprezo por seu invento, por parte do rei da França.



Imagem 01. *Autorretrato como afogado*, Hippolyte Bayard, 1840. Disponível em: <<https://www.incinerrante.com/textos/autorretrato-afogado-1840-de-hippolyte-bayard>> acessado em 18/05/2020.

Podemos perceber uma semelhança com a imagem de Bayard com a fotografia da Inglaterra Vitoriana: o retrato de morte ou *post mortem*. Já marcada pela Revolução Industrial, foi uma época de grande prosperidade conquistada pela expansão do Império Britânico, chamado de *Pax Britannica*. Durante essa era a sociedade saiu dos campos e povoou as cidades, que passaram por grandes mudanças (foram construídas estradas de ferro, pontes, avenidas etc.), a população cresceu e a expectativa de vida aumentou significativamente.

As características desse período foram retratadas por fotografias de forma exaustiva: a expansão das cidades, as atividades recreativas e até a morte eram retratadas e veiculadas em postais, periódicos ilustrados, jornais, anuários e livros de arte. Mesmo com o entusiasmo da sociedade a fotografia era considerada “arte baixa”, enquanto a pintura de gosto acadêmico, nomeada de “Rafaelista⁴”, era considerada “arte alta”.

A fotografia de morte (imagem 02) são imagens que causam grande espanto e até certo incômodo nos dias de hoje. Essa sociedade tinha o costume de fazer livros dos mortos: álbuns em que todas as fotos retratam os familiares mortos. Na época, a ligação da sociedade com a morte era distinta da que temos atualmente e ritos⁵

⁴ Esse estilo era nomeado assim por remeter aos “Grandes Mestres” do Renascimento.

⁵ Nessa época a maioria das mortes acontecia em casa, não nos hospitais, e era comum toda a família se reunir para ouvir as últimas palavras do morto. As pessoas eram fotografadas em cenas montadas, crianças colocadas com seus brinquedos e essas imagens, muitas vezes, eram a única recordação que se tinha dos familiares.

² FONTCUBERTA, Joan. *O beijo de Judas - Fotografia e verdade*. Barcelona: Gustavo Gili, 2010, p. 84.

³ FONTCUBERTA, Joan. *A câmera de Pandora - A Fotografi@ depois da fotografia*. Barcelona: Gustavo Gili, 2013, p. 109.

relacionados eram comuns, para consternação de nossa sociedade contemporânea.

Nesta época a fotografia foi utilizada pelos pintores como uma forma auxiliar, para observação da natureza e inspiração compositiva⁶.

A origem da fotomontagem se deu através de duas necessidades: a inviabilidade de retratar o céu e a paisagem ao mesmo tempo, pois o azul imprimia-se rapidamente e tornava a imagem saturada; e também pela focalização medíocre da lente fixa⁷ da época. A pesquisadora Margot Pavan explica a solução encontrada pelos fotógrafos:

Tentando resolver o primeiro problema, os fotógrafos levantavam a linha do horizonte e fotocompunham o céu. Este truque, que tornava a foto natural, apontava também a solução para o segundo problema: o fotógrafo poderia realizar uma tomada para cada plano, fotocompondo posteriormente a paisagem completa⁸.



Imagem 02. *Sem título*, Benjamín de la Calle, 1925. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/517069600937866630/> Acessado em 18/05/2020.

2. ANÁLISE DE FOTOMONTAGENS

Embora a fotografia tenha sido amplamente utilizada durante essa época, a artisticidade da imagem fotográfica demorou anos para ser reconhecida. Na Inglaterra apenas em 1857 foram expostas fotografias em circunstâncias de igualdade com a pintura⁹. Nessa exposição Oscar Gustav Rejlander expôs sua montagem fotográfica *As Duas Estradas da Vida* (1857), imagem 02, composta de mais de trinta negativos combinados em proporções de pintura de cavalete. Pavan descreve o impacto da composição no público da exposição:

⁶ PAVAN, Margot. “Fotomontagem e Pintura Pré-Rafaelista”. In: Annateresa Fabris (org.) *Fotografia - usos e funções no século XIX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998; Nápoles: Prismi, 1982, p. 119.

⁷ *Ibid.*

⁸ *Ibid.*, p. 251.

⁹ GERNSHEIM, Alison; GERNSHEIM, Helmut. *Historia Gráfica de la Fotografía*. Barcelona: Omega, 1967, p. 162.

Além da audácia da técnica, esta obra causou constrangimento e admiração devidos à semelhança de algumas de suas figuras. Este recurso foi utilizado por Rejlander para compor um tema de inspiração alegórico-mitológica, discutindo a “eterna luta entre o Bem e o Mal”. Por isso ele vestiria seus modelos “à maneira antiga”, como estátuas greco-romanas¹⁰.

Nessa imagem nos deparamos com poses, vestimentas e arquitetura que nos remetem a um passado remoto e mitológico. Ao mesmo tempo percebemos várias figuras parcialmente nuas, como em pinturas de Botticelli e Ingres, por exemplo. Vemos, então, que embora o método e a linguagem fotográfica sejam novos, ainda estava atrelada aos cânones, a composição e a iconicidade da pintura academicista.

Rejlander escreveu o primeiro texto da história da fotografia descrevendo, especificamente, sobre a *photographic composition*, forma como ele chamava a fotomontagem. Este texto foi apresentado em leitura pública diante da *Photographic Society* em seis de abril de 1858 e depois publicado no jornal *The Liverpool and Manchester Journal*, intitulado *On Photographic Composition*, em que explicitava os argumentos dos fotógrafos requerendo o reconhecimento da artisticidade da fotografia e as prenoções mais comuns que deveriam ser arremetidas. Os pontos principais abordados sobre a fotografia foram:

- a opinião de que a fotografia era uma “coisa simples”, incapaz de apresentar uma obra elaborada e complexa;
- a crença de que a fotografia apenas poderia servir como “ajuda” ao artista interessado nos temas naturais mas nunca aos interessados nos temas ideais;
- a convicção de que a fotografia jamais poderia construir uma perspectiva regular, sem desfoque¹¹.

A técnica da fotomontagem, utilizada por muitos artistas, consiste na produção de um positivo combinado e trabalhado em exposição dupla do mesmo negativo, cobrindo com veludo negro as porções anexas à imagem sobreposta que não seriam utilizadas.

Outra aplicação técnica da fotomontagem era o recorte e a colagem de diversos negativos. A configuração da máscara à associação da nova figura, que seria captada, e o recorte dos negativos indicava a destreza do pintor/fotógrafo para a demarcação do perímetro da área a ser tratada em fundo aquoso. Muitas vezes os retoques malfeitos nas bordas da união originavam uma “auréola” na imagem.

¹⁰ PAVAN, Margot, *op. cit.*, p.251.

¹¹ FABRIS, Annateresa. *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: EdUSP, 1991, p. 252.



Imagem 03. Oscar Gustav Rejlander, *Os dois caminhos da Vida*, 1857. Disponível em: <https://zerocatorze.files.wordpress.com/2012/01/rejlander252cthetwowaysoflife.jpg> Acesso em 18/05/2020.

Uma das fotomontagens que nos chama atenção é *Os Trinta Valérios* (1900) do fotógrafo brasileiro Valério Vieira. Ele a apresentou na *Universal Exposure of Saint Louis*, nos Estados Unidos em 1904. Nela (imagem 03) são utilizados vários autorretratos do artista, formando uma orquestra em que todos os personagens são o Valério, além do busto e dos retratos suspensos na parede, acabamos por vê-lo representado trinta vezes. Sua forma divertida da utilização da técnica lhe rendeu a medalha de prata da exposição. Podemos perceber que embora ainda haja certa ligação com a forma da pintura, já há alguma mudança na composição, principalmente com a figura situada na metade inferior da foto, que parece olhar diretamente para o fotógrafo e posar.



Imagem 04. *Os trinta valérios*, Valério Vieira, 1900. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/4> Acesso em 18/05/2020.

Embora a técnica tenha feito muito sucesso, não era aceita por todos. O filósofo Georg Lukács considerava a fotomontagem como um sintoma de decadência das vanguardas, pois considerava a fragmentação no processo de montagem oposta à unidade de forma e conteúdo que ele achava necessário na imagem fotográfica¹².

¹² FABRIS, Annateresa. *O desafio do olhar - fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas, vol. 1*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. 2011, p. 13.

Outros achavam que a técnica deveria ter uma função específica na imagem fotográfica, tal como os autores Manfredo Tafuri e Theodor Adorno, que propõe relação consubstancial entre as técnicas de montagem e a sociedade capitalista¹³. Fato que acontece na Rússia após a revolução de outubro de 1917¹⁴, mas que ganha ressignificação nos países ocidentais. As vanguardas soviéticas, no início da década de 1920, utilizaram amplamente a fotomontagem através de artistas como Gustav Klutis, Aleksandr Ródtchenko e El Lissitzky, que exaltavam o debate sobre as possibilidades revolucionárias da fotografia. Eles reintroduziram a iconicidade da imagem plástica fora das regras naturalistas e das velhas técnicas artísticas.

Aleksandr Ródtchenko aliou a experimentação formal a documental sobre a sociedade política da União Soviética e ajudou a mudar a percepção das pessoas sobre a fotografia e os fotógrafos. Não se conformava com o uso da fotomontagem chapada e experimentava ilusões do espaço tridimensional. Fazia uso da “fotoanimação”, termo criado por ele para designar processo com foto sobre foto e fotografar o conjunto como natureza-morta. Para ele o efeito desejado podia ser obtido com combinação de imagens e inscrições, e imagens e figuras geométricas. Não era necessário o uso exagerado de fotografias em suas fotomontagens. Fazia fotos propagandísticas para o escritório de Leningrado da Editora Estatal, *Krigui*. Para isso sua linguagem composicional era minimalista e com combinação de figuras geométricas. Participou do grupo Outubro juntamente com Aleksandr Deyneka e Sergei Eisenstein, sempre visando à experimentação e a inovação.

A fotomontagem de Ródtchenko *Estou no topo* (imagem 05), foi produzida através do processo da colagem, vemos, então, o desligamento total com a pintura e sua composição. De fato suas primeiras fotomontagens foram compostas de fotos e figuras recortadas de revistas, livros, postais e/ou jornais. O grupo dadaísta de Berlim foi/é fonte de pesquisa nesse assunto. Segundo a plataforma Dadá o objetivo era a completa destruição das linguagens antigas e a experimentação de novas linguagens associadas às necessidades da sociedade urbana¹⁵.

Hannah Höch situa o surgimento da fotomontagem, com essa titulação, entre 1917 e 1918, quando seu companheiro Raoul Hausmann iniciou a criação de imagens elaboradas através de

¹³ *Ibid.*

¹⁴ A Revolução Vermelha ocorreu posteriormente á derrubada da autocracia czarista. O Governo Provisório foi implantado, mas financiado pelo governo alemão, o Partido Bolchevique assumiu o governo, liderado por Lênin e com o apoio dos partidos socialistas moderados. Foi então instaurada a doutrina socialista na Rússia, renomeada de União Soviética, até 1991.

¹⁵ *Ibid.*, p. 127.

justaposições nomeadas por ele de “fotomontagens”¹⁶.

A fotomontagem teve muitas finalidades. John Heartfield, fotógrafo dadaísta, a utilizou como instrumento, recurso criativo e crítico nas capas que fez para a editora *Malik*. O dadaísmo não estava interessado em criar novas regras e sim em subverter as antigas de modo experimental. A fotomontagem Dadá é uma resposta com ironia política a própria fotografia, “meio de expressão universalmente compreensível do mesmo modo que a linguagem”¹⁷.

Heartfield, cujo nome de batismo era Helmut Herzfeld, muda sua identidade em 1916 para mostrar apoio à Inglaterra que, então, sofria através de campanha de ódio feita pelo governo alemão. A Primeira Guerra teve grande influência no trabalho deste artista. Na fotografia *O verdadeiro rosto da guerra* (imagem 06), vemos o retrato de Benito Mussolini, mas este tem parte do rosto normal e outra parte do rosto de uma caveira. A frase, que está parte do lado esquerdo e parte do lado direito, diz: *Das gesicht des faschismus* (o rosto do fascismo), relacionado ao fascismo¹⁸ que estava em voga em diversos países.



Imagem 05. *Estou no topo*, Aleksandr Ródtchenko, 1923 Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/409827634840926260/> Acessado em 18/05/2020.

Vemos do lado esquerdo superior à figura de governante fascista e do lado direito superior o clero: as duas partes que dominavam o povo. No lado esquerdo inferior existem homens armados

indo à guerra e no lado direito inferior vários corpos, o resultado do fascismo. Percebemos então a grande ligação política de sua obra.



Imagem 06. *O verdadeiro rosto da guerra*, John Heartfield, 1928. Disponível em: <https://www.johnheartfield.com/John-Heartfield-Exhibition/john-heartfield-art/famous-antifascist-art/fascist-ideology-mussolini-fascist-face> Acessado em 18/05/2020.

3. CONCLUSÃO

Esses artistas – Hippolyte Bayard, Gustav Oscar Rejlander, Valério Vieira, Aleksandr Ródtchenko e John Heartfield - marcaram a História da fotografia e da fotomontagem. Todos eles foram de certa forma pioneiros em seus estilos e mudaram a maneira de pensar sobre a fotografia, questionando a convicção de que a fotografia retrata apenas o real. Eles influenciaram/influenciaram seus sucessores e possibilitaram a manipulação que vemos de maneira exacerbada em nosso contexto social. Conseguiram, além de tudo, dialogar com suas sociedades, inovar a maneira de fazer arte e realizar processos criativos. Dessa forma outros podem/puderam modificar suas imagens. Afirmando ainda que, graças a eles, juntamente aos pictorialistas¹⁹ e outros fotógrafos de vanguarda,

¹⁶ RICHTER, Hans. *Dadá: arte e antiarte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p.157.

¹⁷ HAUSMANN, Raoul. “Photomontage”. In: Michel Giroud (org.). Siegfried Kracauer. “La fotografia”. In: *La massa com ornamento*. Nápoles: Prismi, 1982, p. 119.

¹⁸ Governo autoritário e nacionalista que teve origem na Itália no início do século XIX com o governante Benito Mussolini.

¹⁹ O movimento pictorialista eclodiu na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos a partir da década de 1890, congregando os fotógrafos que ambicionavam produzir aquilo que consideravam como fotografia artística, capaz de conferir aos seus praticantes o mesmo prestígio e respeito granjeado pelos praticantes dos processos artísticos convencionais, através da alteração das imagens fotográficas com recursos pictóricos.

hoje temos tantas ferramentas e *softwares* com o objetivo de alterar a realidade retratada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABRIS, Annateresa. *O desafio do olhar - fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas*, volume 1. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

_____. *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: EdUSP, 1991, p. 252.

FONTCUBERTA, Joan. *O beijo de Judas - fotografia e verdade*. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

_____. *A câmera de Pandora - A fotografi@ depois da fotografia*. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

GERNSHEIM, Alison; GERNSHEIM, Helmut. *Historia Gráfica de la Fotografía*. Omega: Barcelona, 1967.

HAUSMANN, Raoul. *Photomontage*. In: GIROUD, Michel (org.). Siegfried Kracauer. *La fotografia*. In: *La massa com ornamento*. Nápoles: Prismi, 1982.

KOSSOY, Bóris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê editorial, 2014.

MACHADO, Arlindo. *A ilusão especular - uma teoria da fotografia*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

PAVAN, Margot. *Fotomontagem e pintura Pré-Rafaelista*. In: FABRIS, Annateresa. *Fotografia - usos e funções no século XIX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998, p. 233 - 259.

PICTORIALISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3890/pictorialismo>>. Acesso em: 27 de Ago. 2017. Verbetes da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7.

RICHTER, Hans. *Dadá: arte e antiarte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RÓDTCHENKO, Aleksandr. *Revolução na fotografia*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2010.